



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

NEURODIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: COM ENFOQUE NAS REALIDADES DE DISLEXIA E DO TDAH.

Heloiza Maria de Castro Gomes¹

Yasmim Luiza dos Santos²

Alex das Chagas Rosa³

Vívia Pereira de Moraes Santos⁴

Jonas dos Santos Lima⁵

RESUMO

A cada dia a neurodiversidade vem ganhando espaço para sua identificação, apesar de se falar muito, ainda existem muitos estigmas sobre os neurodivergentes. No ambiente escolar, é onde esses alunos que possuem transtornos de aprendizagem ou deficiência demonstram grau de dificuldades nas realizações escolares. O presente artigo, tem o intuito de reconhecer a integração da neurodiversidade, com ênfase nas condições de dislexia e do transtorno déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, pesquisar as necessidades individuais dos alunos neurodivergentes e analisar estratégias pedagógicas eficazes. A metodologia empregada neste trabalho tem o viés qualitativo embasada na pesquisa bibliográfica, apresentando-se conceitos de autores como: Soares (2019, 2020), César (2020), Hudson (2019), baseando-se em documentos como a Base Comum Curricular (2018), Classificação de Internacional de Doenças CID 11 (2022), além de sites como a Associação Brasileira de Dislexia (ABD) e a Lei nº 14.254/2021. De acordo com o Diário Oficial da União.

Palavras-Chave: Aprendizagem; Dificuldade; Transtorno do neurodesenvolvimento.

¹ E-mail: Helocastro82@gmail.com

² E-mail: Yluizaa09@gmail.com

³ E-mail: alex.chagas10@gmail.com

⁴ E-mail: prof.vivia@frm.edu.br

⁵ E-mail: jonaslima183@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A neurodiversidade é um fator muito presente na instituição escolar, e para que a aprendizagem aconteça, a escola deve ter profissionais preparados para acolher e compreender as necessidades de cada aluno e procurar solucionar ou amenizar todas as dificuldades presente nesse espaço de interação e inclusão. Conhecendo os fatores essenciais do desenvolvimento das crianças, elas se sobressaem da sua maneira e de acordo com o meio onde está inserida, toda sua produção de aprendizagem envolve grandes causas que são indispensáveis, além da presença de instituições que por sua postura e direcionamento ajudam a promover o desenvolvimento do estudante.

O presente artigo tem como objetivo promover a compreensão e a valorização da neurodiversidade no ambiente escolar, com especial olhar nas realidades da Dislexia e do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Para o alcance do objetivo geral é preciso compreender o TDAH, conceitos, diagnósticos, comportamentos e suas características, objetivando o reconhecimento das principais causas, para promover estudos e reflexões nas práticas profissionais e contribuir com a necessidade de conhecimento e formação para o profissional em pedagogia. Registros de casos de crianças com

históricos de possíveis dislexia e TDAH vem aumentando de forma significativa nos tempos atuais. Como lidar com a situação em sala de aula? E como usar e adaptar estratégias para ajudá-las?

A implementação de técnicas para aprimoramento do conhecimento no contexto escolar, carrega consigo um leque de possibilidades, especialmente no que concerne à educação inclusiva, todavia, há a necessidade de melhoria diária. É significativo o número de ações que necessitam ser tomadas no que se refere à aprendizagem, políticas públicas, formação de professores e apoio psíquico, econômico e social aos familiares em favor dos alunos. (Almeida, 2021).

De início, destaca-se a necessidade de reforço na base de formação dos educadores, nos cursos de licenciaturas, além da manutenção da formação continuada, uma vez que a relação da teoria e prática, precisa ter condições de trabalhar a individualidade dos alunos, em suas fragilidades e características positivas, sabendo como atuar sobre elas.

1.1 DISLEXIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A dislexia é um transtorno de aprendizagem que afeta principalmente a decodificação de palavras, a naturalidade, precisão, compreensão e rapidez da leitura. O aluno disléxico sente dificuldades com

fonemas, pode trocar letras e não conseguir juntar sílabas ou separar palavras.

É o transtorno de aprendizagem mais comum, que, de acordo com a Associação Brasileira de Dislexia, pode atingir até 17% da população. As repetições de palavras já conhecidas, dificuldades de leitura, timidez na leitura em voz alta e precisar da ajuda do dicionário ou professor para escrever determinadas palavras, são os sinais que o aluno pode estar demonstrando que é dislético.

No livro *Alfaetrar*, o letramento é colocado como “capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita” (Soares, 2020, p. 27). O que remete que a alfabetização e o letramento são um conjunto e um não funciona sem o outro.

A alfabetização é de extrema importância, ela vai além de codificar e decodificar palavras e preciso já está desenvolvida nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de acordo com os documentos que rege a Base Comum Curricular – BNCC (1018) O estudante do 2º ano precisa está familiarizado com a leitura e escrita, sendo assim, a ênfase da ação pedagógica para que os alunos já saibam ler e escrever até este período que é paramentado pela BNCC, que espera que ele já conheça.

O alfabeto e a mecânica da

escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (Brasil, 2018, p. 89-90)

O dislético, mesmo apresentando uma disfunção de leitura e escrita, tem muita potencialidade e pode desenvolver muitas habilidades, para que isso ocorra, o professor deve identificar suas maiores dificuldade e encontrar meios que explorem tais habilidades, que contribuam no desenvolvimento deste aluno, é preciso que o planejamento do professor esteja centrado na especificidade e necessidade individual que nele há, além disso é necessário que este aluno seja encorajado, os pais precisam assumir esse papel de extrema importância. Com o aparecimento dos sintomas, a criança não entende por que não aprende como seus colegas, e isso afeta significativamente sua autoestima. O dislético

processa o pensamento e a consciência fonológica de forma desorientada. Davi (2004, P. 43)

1.2 DIREITO DO ALUNO DISLÉXICO

Em 30 de novembro de 2021 é sancionada a primeira lei federal que garante o direito de pessoas com dislexia à educação, a Lei nº 14.254/2021. De acordo com o Diário Oficial da União a Lei dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. (2021, P. 5)

Art. 5º No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissensorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos.

Conforme acentua o professor Vicente Martins, a dislexia é a “incapacidade parcial de a criança ler compreendendo o que se lê, apesar da inteligência normal, audição ou visão normais e de serem oriundas de lares adequados, isto é, que não passem privação de

ordem doméstica ou cultural”. É importante que o disléxico esteja inserido na sociedade, isto ocorre no momento que é desenvolvido no âmbito escolar, onde se dispõe do apoio pedagógico para o diagnóstico e contribuição no desenvolvimento de trabalhar outras habilidades que o aluno em específico venha ter, é necessário que o professor detenha do conhecimento sobre o assunto e seja capacitado para trabalhar de forma proveitosa.

1.3 ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

A inclusão do aluno disléxico no âmbito escolar carece de implementações de estratégias que possam garantir que o disléxico tenha igualdade no processo de aprendizagem e receba oportunidades que valorize suas habilidades como aluno. Como já foi visto anteriormente neste artigo, a dislexia não é uma doença. Na Classificação Internacional de Doenças (CID 11, 2022), o termo Dislexia não aparece diretamente, sendo nomeado como Transtorno de Desenvolvimento da Aprendizagem com prejuízo na leitura; a classificação traz que esse transtorno é percebido nos primeiros anos escolares e apresenta várias características. Pessoas portadoras têm dificuldades persistentes com as habilidades relacionadas à leitura, tanto na compreensão das palavras quanto na fluência, apresentando também prejuízos na escrita

(CID 11, 2022).

Neste sentido o diagnóstico de deve ser montado por uma equipe multidisciplinar, com o apoio do professor, psicopedagogo e fonoaudiólogo. Para sanar quaisquer outras hipóteses que possam ser caracterizadas como deficiência, podendo assim focar no aprimoramento do desenvolvimento deste aluno, dando oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico e se desenvolver de forma mais positiva em seu ambiente educacional. Desta maneira vejamos formas estratégicas para incluir o aluno com dislexia:

- **Capacitação e conscientização do professor:** Um dos passos mais importantes para a concretização do aprendizado do aluno com dislexia. É pertinente que a primeira suspeita se desenvolve na escola, onde o aluno apresentará dificuldades em acompanhar os demais colegas e os conteúdos. O professor precisa estar capacitado e inteirado sobre o que é o transtorno, identificar os sinais precoces e quais ações devem ser realizadas para explorar o desenvolvimento deste aluno com dislexia, ou seja, adaptando seus métodos de ensino, recorrendo a apoio de materiais multissensorial e trabalhando o visual, auditivo e tátil, podendo assim beneficiar o aluno disléxico.
- **Plano Educacional Individualizado (PEI):** É um documento elaborado pelo professor a partir de uma avaliação de um aluno com necessidade educacional específica.

Essa avaliação será feita pelo professor com a colaboração do NAPNE e da CSP para levantamento de necessidades, conhecimentos prévios, potencialidades e habilidades de alunos com deficiências, com transtornos globais de desenvolvimento, com altas habilidades ou superdotação ou com dificuldades de aprendizagem. Para atender às necessidades individuais e específica de cada estudante com dislexia, pode ser incluídos serviços de terapia de linguagem, atendimento educacional especializado e tecnologia assistiva, a colaboração entre educadores, pais e profissionais da saúde é crucial para a efetivação de um plano eficaz.

- **Ambiente inclusivo e acolhedor:** É imprescindível promover um ambiente excepcional acolhedor, a partir do ensino fundamental, o aluno irá entender que possui um certo grau de dificuldades nos conteúdos escolares, por isso, as escolas devem incentivar projetos que instiguem os pais, funcionários e alunos a serem solidários e evitando quaisquer atitudes de capacitismo que venha ofender ou contribuir na baixa autoestima daquele aluno com dislexia. Essas ações devem ser promovidas através de uma cultura de respeito, encorajamento e projetos que possam desenvolver habilidades e novas formas de aprendizados que pode reduzir o estigma em torno do aluno disléxico e criar um ambiente totalmente inclusivo que o aluno possa se sentir valorizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O QUE É TDAH?

O Déficit de Atenção e Hiperatividade, TDAH, é um transtorno do neurodesenvolvimento, por ser uma condição neurobiológica de forte influência genética e de acordo com a Associação Brasileira do TDAH, ocorre em até 5% das crianças no mundo. Essa condição implica no processo de aprendizagem pelo motivo da falta de concentração, hiperatividade e impulsividade do indivíduo. Causando transtorno no aprendizado no âmbito escolar já que a criança não consegue se concentrar além de tirar a atenção dos colegas, e causando também estresse familiar.

“é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza majoritariamente por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.” (Associação Brasileira do Déficit de Atenção)

Por ser um transtorno neurobiológico, ele está atrelado à composição química cerebral. Nesse caso, o lobo frontal do indivíduo não apresenta resposta adequada aos estímulos, por falta de comunicação dos neurotransmissores, como a dopamina e a noradrenalina, e por isso o cérebro do indivíduo com TDAH tem dificuldade em se sentir animado levando-o sempre a buscar

situações de adrenalina ou gratificação, podendo levar ao desinteresse acadêmico, trazendo riscos futuros em gerar dependência química e depressão.

Assim, o seu acompanhamento na escola deve ser inclusivo com tarefas adaptadas, com um acompanhante efetivo, assim como prevê a Lei 14.254/2021. para que atenda a necessidade desse aluno promovendo o aprendizado e amenizando o comportamento típico da sua condição.

2.2 OS TIPOS DE TDAH

Existe 3 tipos de TDAH: Impulsivo, desatento, causando a falta de atenção a detalhes simples ou os dois. Um indivíduo com TDAH impulsivo causa a desorganização, impulsividade nas decisões, perdem itens importantes, não conclui tarefas, tem impaciência, dificuldade de ficar parado, se sente desmotivado se não há estímulos o suficiente, enquanto o combinado é uma junção dos dois tipos com proporções diferentes a depender de cada criança, também é importante frisar que esses transtornos são frequentemente concomitantes: de acordo com uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Dislexia, apesar do TDAH não ser um transtorno de aprendizagem em si, ele tem muitas dificuldades em comum e afeta a vida escolar de forma semelhante, um aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e

Hiperatividade perde o foco em leituras longas, já o disléxico perde o fio da leitura por misturar letras.

2.3 DIAGNÓSTICOS E CARACTERÍSTICAS

O diagnóstico pode vir através da família por buscar acompanhamento de profissionais da saúde capacitados para diagnosticar o transtorno, além do tratamento a escola e a família são peças fundamentais no tratamento acolhendo e compreendendo o mundo da mesma forma que essa criança compreende, para então adaptá-lo para a sociedade.

Para o problema ser reconhecido na criança a escola faz parte nesse processo, para que por meio dos registros e esclarecimentos as crianças possam ter acompanhamento clínico e devido ao grau de sua necessidade, e até o uso de medicamentos para ajudar no processo de controle das crianças.

Entre as características da criança com TDAH, estão os desvios de atenção, muitas vezes em alguns momentos são confundidos como problemas auditivos, pois a criança passa a não ter atenção à palavra que é direcionada a ela, o que ocorre é que a criança com uma movimentação e velocidade de pensamentos ela pode pensar em outras coisas no mesmo tempo em que esteja sendo direcionada a palavra ela e por isso não

demonstra atenção ao que lhe é falado.

Muitas crianças desenvolvem características comuns e leves do transtorno e outras mais elevadas, os níveis baixos de catecolaminas resulta em uma série de fatores que atinge o comportamento da criança com desenvolvimento mais que frequente, as características servem como base para diagnosticar o distúrbio, e algumas correspondem mais que outras, a criança com TDAH ou DDA pode ou não ter hiperatividade mais uma das marcas mais pertinentes é a desatenção, que é percebida em todas as crianças com o transtorno.

Para que seja considerado o transtorno do TDH na criança, ela precisa passar por exames clínicos, psicológicos e neurológicos, onde muitas vezes é feito pouco caso em relação ao transtorno geralmente cometido pela escola e pela própria família da criança.

Os diagnósticos para o TDAH devem ter sempre o acompanhamento e registros da família e da escola para facilitar aos profissionais a descobrir o grau do transtorno e conseqüentemente adotarem os procedimentos relacionados ao seu melhor funcionamento para desenvolver as suas habilidades.

2.4 TRATAMENTO

Quando a criança possui o acompanhamento necessário através de

terapias, medicação, acompanhamento médico, profissional psicopedagógico dentro e fora do âmbito escolar, as crianças com o transtorno podem superar suas dificuldades e apresentar o seu desenvolvimento.

Como os fatores do TDAH incluem aspectos de desenvolvimento, neurológicos e psicológicos devem ser estudados de acordo com todas as especificidades para melhores resultados e tratamento ideal, o acompanhamento da criança com TDAH quando iniciado cedo tem de desenvolver melhores resultados.

2.5 PAPEL DO EDUCADOR NO ÂMBITO ESCOLAR

O professor precisa estar capacitado para lidar com situações adversas, levando em consideração que vai ter dias de altos e baixos, tendo em vista que algumas crianças precisam de medicação, então o professor precisa estar em sintonia com a família para entender certos comportamentos advindos do transtorno, adaptando o plano de aula para que se faça um ajuste nas atividades escolares. A Lei 14.254/2021, determina que o sistema de ensino deve capacitar os professores da Educação Básica para identificar de forma precoce os sinais dos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH.

Infelizmente a realidade da maioria das escolas o aluno não tem a assistência como

prevê a lei, isso é uma realidade que explicita a necessidade urgente de preparação continuada e a melhoria do acolhimento a esses alunos que por falta de assistência pode ter prejuízos significativo no desenvolvimento e aprendizagem.

Educandos com Dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território (Brasil, 2021).

Portanto, é um dever dos educadores acompanharem e ofertarem um direcionamento específico para a dificuldade do aluno, podendo até buscar orientações em outras áreas, de modo a tornar, cada dia mais, a educação mais inclusiva. A mesma lei também prevê o seguinte em seu artigo quinto: No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada para

capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos (Brasil, 2021).

Sendo a escola o segundo espaço de atuação da criança depois da família a reconhecer os comportamentos e as características das crianças e também o espaço de socialização para elas, muitas vezes o professor não possui em sua formação a informação necessária sobre as causas e efeitos de doenças e problemas que são apresentados pelas crianças na educação das mesmas, isso deve mostrar uma necessidade em ampliar a sua formação e conhecimento sobre as causas dos transtornos e dificuldades e as necessidades das crianças.

Ter acesso à informação necessária deve ser um dos objetivos da educação, e não só para os gestores, coordenadores e professores, essas informações devem ser entendidas e esclarecidas a todos da rede educacional que trabalham na instituição de ensino, pois o tratamento da criança e o contato envolvem toda a escola, desde o seu chegar até o seu sair da escola, existem profissionais que passam pela vida da criança.

Nas salas de aula é necessário adaptações no ambiente, como deixar o aluno com TDAH sentar-se à frente e próximo ao professor, minimizar as distrações na sala de

aula, auxiliar a organização em pastas e cadernos com divisões e cores diferentes, limitar a quantidade de materiais sobre a mesa da criança.

Além disso, a comunicação também deve ser adaptada, fazendo-se necessário manter contato visual com a criança, deixar a criança confortável para participar verbalmente da aula, observar e conversar com o aluno sobre o que o ajuda ou o distrai, deixar claro para a criança quais as expectativas e as consequências de comportamentos na escola, demonstrar que está prestando atenção no bom desenvolvimento da criança, ter empatia, deixar claro sobre mudanças nas rotinas antecipadamente, fazer agenda para ajuda-los a lembrar as datas de entrega de trabalhos, se comunicar de forma diária ou semanal com os pais para relatar o comportamento da criança e se os trabalhos estão sendo feitos, conversar com outros professores para reforçar pontos positivos e o que é preocupante em relação à criança, deixar claro para a criança que a escola está ali para ajudá-la.

Mesmo com uma sala diversificada e dificuldades a toda parte a escola deve proporcionar acompanhamentos necessários para que não sobrecarregue o professor e trabalhe para sua melhor atuação, por isso que as salas com crianças portadoras de TDAH devem ser atendidas com profissionais e a permanência de um auxiliar para ajudar o

professor nos processos de desenvolvimento da turma. Na escola o transtorno acaba prejudicando no desempenho da criança na aprendizagem e nas relações interpessoais, fazendo com que a criança não desperte estímulo em aprender ou está no ambiente.

Além da formação continuada para os professores sobre as dificuldades em relação aos problemas diários, devem ter também informação, o porteiro, zelador, cozinheiro e entre outros profissionais, pois acabam rotulando a criança com palavras agressivas sem saber da sua condição. São casos comuns onde os professores rotulam os alunos diante das características comportamentais que apresentam isso dificulta uma grande parte no seu processo profissional, o qual a falta de conhecimento, não atingirá uma necessidade profissional que é da experiência.

Esse reconhecimento deve ser um fator muito importante para o professor que está diretamente ligado ao aluno junto com a família, suas necessidades devem ser compreendidas para ajudar o especialista a diagnosticar qual é realmente o problema da criança, sabendo que para que o professor tenha um básico conhecimento e a família, a criança entre os sinais acima citados devem compreender seis da lista, em dois ambientes que a criança frequenta ou faça parte, assegurando o melhor desenvolvimento para que ela se desenvolva da melhor maneira.

Isso remete ao fato de tudo está sendo descoberto com mais veracidade, e as produções para acompanhar essas falhas genéticas tem sido mais apropriada, mais também influi no processo de tratamento e atuação na instituição escolar, buscando assim promover melhorias no desenvolvimento dessas crianças, buscando uma profunda reflexão aos trabalhos mediados e metodologias utilizadas diante dessas e outras situações para trabalhar com crianças e atendê-las com competência e conhecimento.

No início da vida escolar da criança é possível perceber o seu comportamento e atividades motoras notáveis e excessivas, quanto a elas a dispersão, a concentração são problemas mais frequentes e características salientes na sua vida, o que difere das outras crianças, as crianças com TDAH possuem dificuldades de interação, socialização e o que esses problemas vem ocasionar é uma baixa autoestima e depressão e que pode afetar a vida dessa criança transformando assim em adultos com problemas de insegurança.

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade não surge no momento em que a criança entra na escola, mas são muitas vezes compreendidos e desenvolvidos quando começam frequentar a escola, mais desde o nascimento da criança ela já possui a dificuldade e os problemas apresentados por o TDAH, o que vem ao correr é que ao entrar no

ambiente escolar os profissionais de educação e até a família, em interação uma com a outra percebe a inatividade da criança, suas movimentações excessivas e que algumas perturbações correspondem de um modo diferente de outras crianças, e daí surge a necessidade de acompanhar minuciosamente o que ocorre com aquela criança, precisando além dessas ocorrências serem acompanhadas em outros espaços fora da escola.

Segundo o psiquiatra Ênio Roberto de Andrade, “a hiperatividade só fica evidente no período escolar, quando é preciso aumentar o nível de concentração para aprender”. “O diagnóstico clínico deve ser feito com base no histórico da criança”. Por isso, a observação de pais e professores é fundamental (Andrade, p. 30, 2000).

3 METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho tem o viés qualitativo. É uma pesquisa que manifesta conceitos, que são baseados em opiniões e ideias, não em números, e também a partir da interpretação a qual se tem do problema estudado (Soares, 2019; Cesário *et al.*, 2020).

Tendo em vista que iremos abordar a temática da neurodivergência, sendo preciso que a pesquisa e o estudo sejam conduzidos através de diferentes caminhos. Quanto a natureza é básica e aplicada. Além do fato de

determinar um uso prático para as descobertas feitas pelas pesquisas puras. Tendo como forma de embasar o objeto de pesquisa, a pesquisa bibliográfica, já que se baseiam em outros documentos, dissertações, artigos e revistas científicas.

Esta pesquisa terá como método o dedutivo, onde o estudante e pesquisador levanta ideias gerais sobre determinado tema para chegar a conclusões particulares sobre ele, de acordo com o interesse do estudo. Assim durante a investigação abordaremos premissas específicas e verdadeiras relacionadas ao TDAH e Dislexia para que possamos chegar em resultados também verdadeiros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo da análise das nossas pesquisas, é evidente que o diagnóstico precoce é imprescindível para o acompanhamento e um bom desenvolvimento do aluno neurodivergente, contudo é preciso que os educadores sejam devidamente capacitados, pois em sua maioria o reconhecimento de sinais de transtornos é identificado em sala de aula, a partir das dificuldades de aprendizagem que o aluno apresenta. Sendo assim, é importante que além da identificação, a escola e professores proporcione um espaço totalmente adaptável para o pleno crescimento educacional desses

alunos. No que se sugere:

4.1 COMO LIDAR COM A NEURODIVERSIDADE NA ESCOLA?

- Apresentando materiais de apoio sobre o tema para a comunidade escolar;
- Promovendo palestras com especialistas para tirar dúvidas de pais e professores;
- Incentivando aulas mais reflexivas a respeito da inclusão para os alunos;
- Oferecendo suporte psicopedagógico para pais e alunos interessados.

4.2 COMO LIDAR COM A NEURODIVERSIDADE NA SALA DE AULA?

- Facilitar o entendimento desses alunos é de fundamental importância;
- Estímulos através de sua particularidade;
- Adaptações das aulas e conteúdos;
- Estímulos visuais, auditivos e cores;
- Cartões com palavras impressas além da letra cursiva;
- Inserir imagens, ícones, personagens e objetos na aula.

Diante disso, a realização desse trabalho de pesquisa, pode vir a contribuir com as gerações futuras para entender melhor, as necessidades e a importâncias de métodos para

trabalhar tal situação em sala, que são assegurados por lei, e defendidas por teóricos. Estamos em constante aprendizado, é importante basear-se para implementar na hora de educar, sempre visando uma forma segura e eficaz de alcançar o objetivo principal, o desenvolvimento de habilidades.

De acordo com a Organização Educação Nacional os Anos Iniciais do Ensino Fundamental têm por finalidade desenvolver o educando, é preciso que seja alfabetizado e letrado, assegurando-lhes a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir em estudos e trabalhos.

No Decreto do Congresso Nacional foi sancionada em 30 de setembro de 2022 a Lei nº 14.254. Parágrafo único. O acompanhamento integral previsto no **caput** deste artigo compreende a identificação precoce do transtorno, o encaminhamento do educando para diagnóstico, o apoio educacional na rede de ensino, bem como o apoio terapêutico especializado na rede de saúde. Art. 2º As escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de

proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental (Diário Oficial da União, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é de fundamental importância o olhar preciso de educador diante dos alunos neurodivergentes, a escola, o professor precisam estar capacitados a atender as necessidades específicas dos alunos neurodivergentes, a dislexia sendo um transtorno mais comum no ambiente escolar e na maioria das vezes não diagnosticado e tratado com o devido caso, pode prejudicar a capacidade de interagir e o gosto pelo estudo, pois o aluno não entenderá o porquê de não conseguir aprender da mesma forma que os colegas, assim como os colegas também não, dando ponto de partida para bullying, autodepreciação, baixa autoestima e insatisfação com a escola.

Atualmente já se fala mais sobre neurodivergentes, mas nem todas as escolas dispõem de um ambiente adequado que possam integrar o aluno com tal especificidade, o estudante que possui o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, não implica especificamente nas dificuldades de alfabetização e letramento, porém, na maioria das vezes não consegue se concentrar, raciocinar ou entender coisas básicas. É preciso estratégias para manter este aluno

atento as aulas e explicações. Mesmo cada transtorno possuindo características distintas, os métodos para lidar podem ser os mesmos, as atividades para os alunos TDAH e disléxico precisam ser claras.

A escola deve ser um ambiente totalmente seguro para alunos com estas especificidades e o professor precisa ser uma figura de segurança, assim como os pais precisam ser ferramentas de encorajamento. Para os educadores, um diagnóstico não pode servir como frustração para as impossibilidades, eles devem acreditar no potencial dos seus alunos, sendo movidos pelas possibilidades. Ser inclusivo, vai além de inserir, tem que explorar, acreditar, respeitar e não capacitar. Os alunos com estes transtornos específicos são extremamente criativos, com a imaginação fértil, que gostam de explorar o mundo e as coisas. Na vida, existem sempre dois caminhos, o neurodivergentes, sempre vai escolher o mais incrível. É importante que possamos potencializar esses caminhos que os permitam ser tão incríveis quanto já são.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Algumas estratégias Pedagógicas para alunos com TDAH.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://tdah.org.br/algumas-estrategias-pedagogicas-para-alunos-com-tdah/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

_____. **O que é TDAH.** Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

_____. **Déficit de atenção e dislexia na escola.** Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://tdah.org.br>. Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação** n° 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Diário Oficial da União**, 10 de janeiro de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em: 10 de out. 2023.

_____. Presidência da República. **Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.** (s.d.). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm Acesso em: 01 nov. 2023.

_____. **Plano Nacional de Educação** n° 8.489, de 2017. **Congresso Nacional de Educação**, 2017. Disponível em: <https://camara.leg.br>. Acesso em: 23 out. 2023.

_____. **Plano Nacional de Educação** n° 14.254, de 30 de nov. de 2021. **Diário Oficial da União**, 30 de nov. de 2021.

_____. LEI N° 14.254 de 30 de novembro de 2021 **Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do déficit de Atenção.** Brasília, 2021.

COSTA, R. V. L. DA; BARBOSA, M. J. O

processo de alfabetização de crianças com dislexia nos anos iniciais do ensino fundamental. repositorio.ufc.br, 2022. Acesso em: 29 out. 2023.

CAROLINA, Pamela, 2021. **TDAH E DISLEXIA.** Disponível em: <https://pamelacarolinapsicologa.com.br/tdah-e-dislexia/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

COSTA, Rafaela Vitória Linhares da; BARBOSA, Maria José. **O processo de alfabetização de crianças com dislexia nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2022. 21 f. TCC (Graduação em Pedagogia) - Curso de Graduação em Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

EQUIPE INSTITUTO SINGULAR. **TDAH: O que é? Quais são os sinais?** Disponível em: <https://www.institutosingular.org/tdah/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

INTELIGÊNCIA EDU. **TDAH e Aprendizagem – Inteligência Educacional.** Disponível em: <https://inteligenciaedu.com.br/tdah-e-aprendizagem/>. Acesso em: 2 nov. 2023.

MATTOS, Paulo, 2013. **Entenda o TDAH nos critérios do DSM-5.** Disponível em: <https://tdah.org.br/entenda-o-tdah-nos-criterios-do-dsm-v/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

MARTINS, Yasmine, 2022, **Diferenças entre os termos neurotípico, neurodiversidade e neuroatípico.** Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2022/07/29/diferencas-entre-os-termos-neurotipico-neurodiversidade-e-neuroatipico/>. Acesso em:

01 nov. 2023.

NASCIMENTO, Clariane; TONETTO, Fabiane, **Revista Psicopedagogia**. São Paulo. n. 112, vol. 13, 2020.

SOARES, Magda. Alfabetar: **Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

VARELLA, Maria.. **TDAH (transtorno do déficit de atenção com hiperatividade)**. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/tdah-transtorno-do-deficit-de-atencao-com-hiperatividade/>. Acesso em: 04 nov. 2023.